

O Linguajar do Sertão Paraibano

Município: Cajazeiras-PB

Zona: Rural

Informante: brPB25_g3bM02

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
1	0.358	E:	Então, eu tou, assim, a gente tá querendo conhecer um pouco mais da, da cidade, conhecer, ahn, as histórias do, do lugar, né, especialmente como é que era no passado.	
2	11.215	ABA:	O passado.	12.051
3	12.992	ABA:	Olhe, a diferença já parte daí, hoje, você sabe, que no meu tempo a gente não tinha, pra dizer, assim, não tinha o que tem hoje.	
4	26.900	ABA:	Porque hoje, pra você ter ideia, meu amigo, a partir logo da classe nova, que nem esse rapazinho aí, esse daí, que são novo...	
5	36.348	ABA:	...arruma uma namorada, pega ela, bota num carro, sozinho e vai namorar aonde?	40.248
6	40.510	ABA:	Em Sousa, em Pombal.	41.920
7	42.568	ABA:	Com oito, dez léguas, e de primeiro, em meu tempo, meu tempo que eu era que nem esse rapaz aí, que eu tinha minha namorada, eu não pegava nem na mão dela.	49.287
8	49.953	ABA:	Eu não tinha o direito.	50.734
9	51.794	ABA:	E hoje, tá tudo diferente.	53.899
10	56.194	ABA:	Os pai da gente, o meu pai, eu só fazia o que ele queria.	60.086
11	62.433	ABA:	Se eu queria, às vez havia uma, uma festa de casamento, o quê, 'pai deixa eu ir?', 'vai nada'.	66.932
12	67.323	ABA:	'Não, meu filho'.	67.879
13	68.347	ABA:	'Tem futuro, não, (XXXX), tal', a gente tinha que obedecer, e hoje?	72.113
14	73.335	ABA:	O pai não pode nem pegar um, um, uma pá de milho pra dar no filho, porque se der é processado.	78.511
15	79.941	ABA:	Ficou uma coisa muito errada.	81.207
16	81.875	ABA:	Porque o filho...	82.813
17	83.731	ABA:	...por isso que a corrupção tá grande.	85.429
18	86.136	ABA:	Hoje, os filho é tud/ e um bocado, não vou dizer tudo, porque tudo tem exceção.	89.888
19	90.369	ABA:	Um bocado, ahn, é viciado em droga, em cachaça, todo tipo de vício.	94.906
20	95.272	ABA:	Mas nessa época muito não existia isso porque os filho vivia na obediência dos pai.	100.363
21	100.679	ABA:	Hoje não vive mais.	101.818
22	103.125	ABA:	Pronto, pra você ter ideia, eu tenho três filhos que estuda.	106.343
23	106.825	ABA:	Já tão lá dentro no estudo.	108.264
24	108.748	ABA:	Um dia desse, o começo do ano passado, [pigarro] eu fui chamado pra ir uma, uma reunião numa escola dos menino.	116.023
25	116.468	ABA:	Eu cheguei lá tinha os professor, ahn, procurando d/ c/ os pai, qual era o pai que castigava os filho e tal.	125.466
26	125.956	ABA:	Eu di/, aí, eu me levantei, disse, 'pronto, é eu'.	128.310

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
27	129.724	ABA:	'O senhor castiga com ele com quê?' 'Com peia'.	131.780
28	132.528	ABA:	'Que eu fui criado apanhando.'	133.492
29	133.798	ABA:	Se eu não f/ não apanhasse era ruim demais, porque quando eu era novin n/ criança, frangote, eu era pior do que terra quente.	139.870
30	140.825	ABA:	Aí, papai tome peia.	141.873
31	142.646	ABA:	Negra, cansei de levar a peia, porque você não entende, não sabe.	145.305
32	145.729	ABA:	Uma peia de pear jumento, a peia de pear jumento é aquela peia que passa do pé pra mão, que tem uns nó na ponta, des tamanho.	150.664
33	151.058	ABA:	Cansei de levar assim alguma peia daquela.	152.677
34	152.901	ABA:	Agora, por quê? Porque eu merecia.	154.356
35	154.614	ABA:	Eu era ruim.	155.293
36	155.726	ABA:	Eu acho se eu não tivesse apanhado tudo que eu apanhei...	158.003
37	158.857	ABA:	...eu não tinha uma experiência de vida que tive.	160.540
38	161.139	ABA:	Hoje tou com setenta e quatro ano e três mes.	163.843
39	164.431	ABA:	Eu completei setenta e quatro ano no dia vinte de abril.	167.158
40	167.649	ABA:	Eu nasci no dia vinte de abril de trinta e sete.	169.849
41	171.171	ABA:	Quer que passe agora o lápi pra cá, professor, se não dá isso que eu tou dizendo.	174.086
42	176.396	ABA:	E é, e por isso que eu dei, foi f/, pra trabalhar mais ele, comecei a trabalhar com dez ano de idade.	181.737
43	182.452	ABA:	Trabalhar, mas trabalhar, puxando cova com os pés, limpando mato.	187.348
44	188.149	E:	O senhor morava no sítio?	189.273
45	189.575	ABA:	Morava no sítio, fui cri/ nascido no sítio, criei no sítio, no município de Conceição de Piancó, lá no sítio de pé de serra.	195.471
46	195.837	ABA:	Era uma serra que a gente não tinha nem muito esper/ não podia nem sair muito pra longe da serra...	200.813
47	201.312	ABA:	...que tinha onça nessa época.	202.654
48	203.627	ABA:	Cansamo de se acordar pelas be/ esturando na serra.	206.721
49	207.478	ABA:	Eu me cri/ nasci e me criei lá.	209.415
50	210.055	ABA:	Município de Conceição do Piancó, quando saí lá com treze ano.	213.751
51	215.469	ABA:	Aí, papai, houve lá um, um, uns cara veio foi roubar o velho de noite.	220.616
52	221.749	ABA:	E houve lá uma troca-troca de tiro e foi obrigado a vender a propriedade.	224.918
53	225.233	ABA:	Vender, não, ele não vendeu, os outro foi que vendeu.	227.163
54	227.570	ABA:	A propriedade grande, meu amigo, grande.	229.850
55	231.137	ABA:	Era mu/ era mais de mil e quinhentas tarefa de terra.	233.216
56	234.705	ABA:	Foi obrigado vender, aí nós saímo de lá, ele foi e comprou outra no município de Palmeirinha, aqui no Ceará.	239.719

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
57	240.356	ABA:	Aí, de fato, ainda hoje a gente tem essa, essa terra que ele comprou, ele faleceu.	243.877
58	244.766	ABA:	Faleceu em cinquenta e oito.	246.072
59	246.952	ABA:	Aí, ficou a, ficou, essa, seis tarefa de terra.	
60	250.401	ABA:	Ainda hoje nós têm.	251.317
61	252.352	ABA:	Município de Palmeirinha, lá na s/ Intiburana.	254.232
62	255.515	ABA:	Viu?	255.939
63	256.596	E: + ABA:	FALANTE1: E lá onde o senhor nasceu, o senhor falou de onça, mas tinha mata pra ter onça? FALANTE2: Tinha mata, não, tem.	262.192
64		E:	É?	262.738
65	262.425			
66	263.177	ABA:	Lá ainda tem. Olhe, já tem um, lá tem muito trabalho, muito exploramento, mas lá ainda tem pedaço de serra, assim...	
67	271.005	ABA:	...de quatro, cinco mil tarefa, não tem uma broca.	273.037
68	273.835	ABA:	Tem não.	274.276
69	275.864	ABA:	É mata, serra.	278.018
70	280.337	ABA:	Cansei de me topar, um dia eu fui mais um tio meu pruma feira, quando nós vinha de tardezinho...	284.727
71	285.582	ABA:	...eu, eu pisei no cavalo, o cavalo suspendeu as orelha e c/ c/ e cismou, né?	289.655
72	290.045	ABA:	Aí, eu peguei o (XXX), tava a onça de cócora por detrás de uma, de um angico, dessa grossura.	293.338
73	294.455	ABA:	Onça preta.	295.414
74	295.872	ABA:	Ela não é preta, não, assim, fosca, quase preta, com os olho amarelo, parecia um botão.	300.545
75	301.061	ABA:	Aí, eu disse, 'Tio bastião, pi, a onça preta adonde tá', ele disse, 'home, pelo amor de Deus, pega o cavalo nas espora, rapaz'.	307.461
76	308.256	ABA:	'Tu ainda tá amostrando esse diabo?	309.655
77	310.334	ABA:	Vi na/ pronto, vi, não sei se ela correu, eu só sei que nós saímos na ca/ des/ na, na desembalada da carreira, ela ficou lá.	317.572
78	318.912	E:	Uhnrum.	319.652
79	319.951	E: + ABA:	FALANTE1: E n/ vo/ n/ pessoal nunca saía pra caçar onça pra matar, não? FALANTE2: Não.	
80				324.022
81	325.116	ABA:	Era, lá tinha um velho que matava, um caçador, um nego velho que tinha uns cachorro bom e um bacamarte que (XX) matava.	329.904
82	330.619	ABA:	Mas ele, mas pegava um, um, é difícil matar uma.	333.605
83	334.309	ABA:	Mas tinha.	334.856
84	335.471	E:	O senhor quando era moço, o senhor chegou a pegar algum período de seca?	339.579
85	340.160	ABA: + E:	FALANTE1: Seca? FALANTE2: É.	
86				341.151
87	342.535	ABA:	Nego velho, eu, você vê...	347.301

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
88	348.422	ABA:	...falaram em muita seca perigosa, tinha trinta e dois, aqui no nordeste...	352.653
89	353.572	ABA:	...tem de quarenta e dois, a de quarenta e dois eu ti/ já tava com cinco ano, e eu não lembro de quarenta e doi.	
90	359.376	ABA:	(Foi) uma seca perigosa.	360.590
91	361.811	ABA:	Trinta e dois eu não era nascido.	363.218
92	363.524	ABA:	A seca mesmo que eu lembro, que l/ me lembro e dis/ e dou todo detalhe foi de cinquenta e oito.	369.085
93	370.950	ABA:	A seca de cinquenta e oito...	372.445
94	374.293	ABA:	...olhe, eu era novinho...	376.547
95	377.050	ABA:	...eu tinha uma rocinha, botei uma rocinha de três tarefa.	379.007
96	379.573	ABA:	Eu enchia, plantei ela no seco.	381.342
97	381.575	ABA:	Não nasceu um pé de nada.	382.764
98	383.388	ABA:	Porque não choveu pra nascer.	384.601
99	386.503	ABA:	Foi seco, pelado.	388.299
100	388.798	ABA:	De cinquenta e oito pra cá, foi a de, até hoje foi a seca mais perigosa, de meus tempo, que eu me lembre, foi a de cinquenta e oito.	396.268
101	396.734	ABA:	Uma secona perigosa.	398.362
102	399.077	E:	E morria muita gente?	400.095
103	401.159	ABA:	Morreu de doença, porque a seca sempre traz tudo, né, meu amigo velho?	404.098
104	405.947	ABA:	Naquela época...	406.769
105	408.617	ABA:	...as/ na se/ na época seca...	410.177
106	410.915	ABA:	...os coitado trabalhando nas frente de serviço em riba das serra, dormia em lugar...	415.473
107	415.968	ABA:	...ahn, sem ter, ahn, conforto, sem nada...	419.638
108	419.937	ABA:	...aqui acolá adoecia duma febre com nome de tifa, ou tifo, paratife.	424.576
109	425.557	ABA:	Aí, deu uma mortidão tu/ da/ morreu muito, muita gente naquela época, de cinquenta e oito.	430.244
110	432.456	ABA:	Depois foi que os governo desco/ descobriu uma vacina, que vacinou, que radicou essa mazela que não deu mais, mas morreu muita gente.	439.047
111	439.491	E: + ABA:	FALANTE1: E com é que as pessoas faziam pra sobreviver nesse período, se não tinha água pra beber, pros animais, como é que era?	
112			FALANTE2: As água é o seguinte, de lá...	448.345
113	450.174	ABA:	...é porque ahn, lá na sua região eu acho que talvez não tenha, mas aqui na nossa os pé de serra há olho, não é, não é em todo canto, não, mas tem muitos canto de toco de serra que têm o olho d'água...	460.394
114	461.110	ABA:	...que não seca nunca.	462.417
115	463.329	ABA:	Pra você ter ideia, quando ahn, se f/ t/ se tiver faltando, assim, uns trinta ou quarenta dia pra chover, ahn, elas (começam) a aumentar a água.	471.102
116	472.699	ABA:	Olho d'água.	473.340

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
117	473.917	ABA:	É água pra tudo, o povo dava água os bicho.	475.846
118	476.494	ABA:	T/ tirava pra sobrevivência.	478.043
119	479.026	ABA:	Entendeu?	479.422
120	480.014	ABA:	Ali do olho d'água.	480.875
121	481.088	ABA:	Os açude não, não aguentava, né?	482.963
122	483.387	ABA:	Reservatório d'água que tinha se acabava tudo, (X).	485.174
123	485.500	ABA:	Cinquenta e oito, ficou nos açude grande, que nem o daqui do Boqueirão, foi o açude do governo.	489.591
124	490.040	ABA:	Mas os açude particular secou tudo.	491.512
125	492.268	ABA:	Foi seco.	492.917
126	493.773	ABA:	Seco pelado.	494.538
127	494.812	ABA:	Lá pra cá pegou uns tempo seco também, ma não houve nenhuma que nem a de cinquenta e oito, de minha lembrança, não.	499.808
128	500.791	E: + ABA:	FALANTE1: Como é que a/ a/ as casas que as pessoas faziam, né, na, nos sítios, assim, pra morar, eram casas, assim, parecidas com // essas aqui? FALANTE2: Não, aqui é um bangalô, aqui é um bangalô.	510.252
130	511.294	ABA:	As casa era de barro.	512.998
131	515.061	ABA:	Casa de barro.	515.792
132	516.685	ABA:	Taipa, chama hoje casa de barro, mas a gente chamava naquela época casa de taipa.	521.525
133	521.857	ABA:	Seguinte, pronto, como dizia assim.	524.267
134	524.822	ABA:	Você era meu filho, arrumava uma namorada e ia, noivava...	527.921
135	528.444	ABA:	...aí, eu, minha, eu sou seu, era seu pai, a minha obrigação era de ajudar ele fazer a casa dele.	533.270
136	533.703	ABA:	A casa é o seguinte, com umas forquilhas de angico ou de aroeira...	536.607
137	537.381	ABA:	...botava as linha, o cabra tirava cipó no mato...	540.409
138	541.257	ABA:	...batia o cipó e amarrava as vara, uma por dentro e outra por fora, assim.	544.749
139	545.415	ABA:	Aí, enchia de barro, papava, rebocava, ajeitava, botava as porta...	
140	550.380	ABA:	Quando o rapaz casava, já tinha a casinha feita, mas essas casa de tijolo é nova.	554.715
141	556.752	ABA:	É nova.	557.368
142	557.634	E:	E essas casas de barro, assim, duravam muito?	560.022
143	561.139	ABA:	Demorava muito tempo, ela resistia muito tempo?	563.412
144	563.908	ABA:	Meu amigo, lá donde nós moramos, lá donde foi nosso, eu não andei lá mais não...	568.450
145	568.984	ABA:	...porque depois disso a gente não fomos mais lá.	570.582
146	570.881	ABA:	Depois que a t/ propriedade foi vendida.	572.174
147	572.590	ABA:	Mas tem um tio meu que mora lá ainda, vizinho.	575.019
148	575.575	ABA:	E tinha a casa que foi do meu pai, tá com cento e oito ano.	579.167
149	579.335	E:	Nossa.	579.840
150	580.842	ABA:	Com cento e oito ano.	581.991

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
151	582.347	ABA:	Inda hoje é, do mesmo, claro, não tá do mesmo jeito, porque tá velho, casa, você sabe, casa de taipa, de barro...	588.392
152	589.195	ABA:	Rebo/ aqui acolá eles ajeitam, remendam, mas do mesmo jeito, em pezinho...	593.077
153	593.409	ABA:	A casa de farinha, sabe o que é a casa de farinha, não sabe?	
154	595.598	ABA:	A casa de farinha pegada na casa, do mesmo jeitinho.	598.541
155	599.775	ABA:	Só mudou porque ninguém, tá desprezada.	602.486
156	602.935	ABA:	A casa, não, a casa de farinha.	604.147
157	604.579	ABA:	Que não plantaram mais mandioca nem nada.	605.951
158	606.417	E: + ABA:	FALANTE1: A casa de farinha que o senhor diz é onde fazia a farinha, né? // Unhrum. FALANTE2: Farinha.	
159				609.934
160	610.231	ABA:	Era pegada na casa.	
161	611.187	E:	Umhrum.	
162	612.009	E:	E, e essas casas, assim, normalmente todas elas tinham uma casa de farinha?	
163	615.777	ABA:	Não.	616.138
164	616.800	ABA:	Só tinha a casa de meu pai.	618.164
165	619.612	ABA:	Pronto vam/ vamos, vamos supor, pronto.	621.631
166	622.304	ABA:	A minha casa aqui é a casa de meu pai, a casa de farinha é pegado.	624.393
167	624.659	ABA:	Cê morava aqui com meia légua, com três quilômetro, dois quilômetro, cinco quilômetro...	
168	629.280	ABA:	...aí, plantava mandioca, quando era no tempo de fazer a farinha, trazia pra cá, em costa de animal.	633.577
169	635.230	ABA:	Vinha todo mundo fazer, quando a gente terminava a farinhada da gente...	
170	637.956	ABA:	...papai disse, 'pronto, a casa de farinha tá ao dispor de vocês, quem quiser fazer faça'.	640.888
171	642.244	ABA:	Aí d/ queria dar uma de meia, ou de terça, mode pra nós fazer, 'eu não quero, não', 'faça'.	645.670
172	646.019	ABA:	'Eu dou a casa de farinha de graça, aí, pode fazerem '.	647.574
173	648.464	ABA:	Começava o povo a fazer, cada qual, um fazia vinte saco, outro trinta saco, outro quinze, outro dez.	652.455
174	652.978	ABA:	Só pro consumo mesmo.	653.878
175	654.210	E:	Só pro consumo?	
176	654.883	ABA:	So pro consumo.	655.627
177	655.925	E: + ABA:	FALANTE1: E as pessoas, assim, a, a, a alimentação das pessoas, era basicamente o quê? Era farinha // e... FALANTE2: Farinha, não, é a farinha, o feijão.	
178				663.507
179	664.314	ABA:	Assim, você, lá pra vocês, porque lá pra São Paulo o nome que eu quero dizer é angu...	
180	670.047	ABA:	...mas não é angu, lá é polenta, não sei lá donde o senhor mora se é.	673.190
181	673.855	E:	É angu também.	674.667
182	674.833	ABA:	É angu também? Pronto, um angu de milho...	676.870

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
183	677.544	ABA:	...com leite, porque a gente tinha, tinha o, naqueles pé de serra tinha um pau pro nome de mororó...	682.442
184	683.565	ABA:	...caía a folha, o gado comia, dava leite adoidado.	687.141
185	688.023	ABA:	Que Deus dá o frio conforme o lençol.	690.600
186	691.141	ABA:	Quer d/ dava a seca, pro gado não escapar, mas tinha a folha de mororó que caía madura...	696.486
187	696.828	ABA:	...e o gado não ia caçar outra coisa pra comer, e quando chegava tá bom.	698.988
188	699.612	ABA:	Quando era no outro dia as vaca amanhecia com o ubre que não cabia nas perna...	701.644
189	701.886	ABA:	...sem comer resíduo, sem comer capim, só na folha de mororó.	705.221
190	706.123	E:	Uhnrum.	
191	706.670	ABA:	Aí, tirava o leite, comia com angu, rapadura.	708.617
192	709.631	ABA:	Carne de bode assada, lá a gente tinha o criatório lá, tinha mais de cem cabeça de bode.	712.609
193	712.867	ABA:	Não tinha muito porque essas quando botava, (botava pra) acabar.	715.512
194	716.011	ABA:	Mas tinha demais.	716.933
195	718.079	ABA:	Elas comia duas, três, nascia dez, doze.	720.514
196	721.791	ABA:	Que era muita cabra, tinha mais de cem cabra parideira.	723.683
197	725.828	E: + ABA:	FALANTE1: E tirava leite das cabra pra beber também? FALANTE2: Não.	728.030
198				
199	728.561	ABA:	A gente não usava tirar, não, mas muita gente...	730.702
200	731.208	ABA:	Houve um povo mais pobre lá que tinha, um vizinho, que usava o leite des/ das cabra...	735.678
201	735.963	ABA:	...pra comer com angu, que não tinha cra/, gado, vaca.	738.815
202	739.530	E:	E as criança quando era neném, dava que leite?	742.209
203	742.492	ABA: + E:	FALANTE1: De bode, de criatório de bode, nan/... FALANTE2: Se a mãe, se a mãe não tivesse...	744.938
204				
205	745.204	ABA:	Quando ia a, o menino s/ a criança, porque você sabe, leite de gado, de, da vaca, é um leite forte.	751.156
206	751.946	ABA:	Aí, de quando começava dar diarréia nas criança, dar diarréia nas criança, aí eu mudava o leite.	758.966
207	759.290	ABA:	Mudava de leite de gado, pra leite de cabra, que a le/ de lá de criação, é, de cabra, leite sadio pra criança.	765.304
208	765.878	ABA:	Não é só não pra criança pequeninha, pra todo mundo, até pro povo idoso também.	770.144
209	771.969	ABA:	E inda hoje lá, que o algodão acabou-se, que o, o, o boi, outra hora era algodão.	777.599
210	778.165	ABA:	O algodão acabou, mas ficou os bode.	781.050
211	781.582	ABA:	Tem muita gente ainda sobrevive da criação de bode.	783.598
212	783.894	ABA:	Sobrevive disso.	784.753
213	785.614	ABA:	Juntam, pronto, vamo dizer assim, eles...	787.596
214	788.071	ABA:	...vai ajuntando um, um moinho de bode, oito, dez, quinze, vinte, trinta, quarenta, cinquenta bode.	792.308
215	792.557	ABA:	Aí, vende pro Pernambuco.	793.677

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
216	794.727	ABA:	Lá pro povo dos co/ os, os comprador de Pernambuco vêm aí com um caminhãozinho três quarto...	
217	798.617	ABA:	...e enche de bode, se você é um criador de bode...	800.974
218	801.542	ABA:	...fo/ faz a safra com, com dinheiro de criação de bode.	
219	806.058	ABA:	Pronto, (há os que) só vive disso na serra.	
220	809.090	E:	Uhnrum.	809.620
221	810.069	E: + ABA:	FALANTE1: Aí, quer dizer que o bode tem muito mais valor aqui do que a, a vaca, por // exemplo. FALANTE2: A vaca, porque é o seguinte...	
222				
223	816.108	ABA:	...é uma criação que é bom, agora, come muito.	819.728
224	820.778	ABA:	E o bode não come.	821.701
225	823.762	ABA:	Criação se alimenta lá, p/ lá com folha de mororó, com folha de catingueira...	
226	827.233	ABA:	...com folha d/ tem um pau por lá por nome de cipaúba, no pé da serra, que os bode come que fica largo.	833.644
227	835.361	ABA:	Aí, se cria muito bode.	837.307
228	837.866	ABA:	Aí, o povo sobrevive disso.	
229	840.399	ABA:	Ainda hoje tá lá essas propriedade, as terra.	842.289
230	843.064	ABA:	Tem meus tio que mora lá, tem um, tem uns primo meu lá que é até vereador em Santana de Mangueira.	847.772
231	848.277	ABA:	Justamente, porque eu digo que era lá de Conceição, porque na época Conceição de Piancó era uma cidade e o município era grande.	857.215
232	857.889	ABA:	Pra você ter ideia foi, foi retalhado pra quatro município.	860.872
233	861.290	ABA:	E inda é grande.	862.144
234	862.595	ABA:	Olhe, foi retalhado pra Imbiara, Santana de Mangueira, e Santa Inês.	869.207
235	870.810	ABA:	E ficou o de Conceição, inda é grande o município.	872.866
236	873.564	ABA:	Aí, adonde nós morava , que justamente era tudo no pé de serra...	
237	876.599	ABA:	...lá não ficou pro município de Conceição, ficou pro município de Santana.	879.510
238	879.961	ABA:	Terra adonde mora esses primo meu, um tio meu.	881.841
239	882.251	ABA:	Que tem um primo meu que é vereador lá, Tião.	884.267
240	885.602	E:	Entendi.	886.050
241	886.554	E:	Agora, ahn, quando, ahn, na época lá, da juventude do senhor, o senhor chegou a, a ter contato com o pessoal do cangaço, ou ver, assim, cangaceiro, alguma coisa assim?	897.817
242	898.264	ABA:	Não.	898.680
243	900.462	ABA:	E quando os, tinha o/ no tempo de Lampião...	903.835
244	906.779	ABA:	...eu ainda tenho uma lembrancinha, que eu ainda vi ele uma vez.	909.898
245	910.605	E: + ABA:	FALANTE1: É mesmo? FALANTE2: Ele.	
246				
247	911.417	ABA:	(Eu) ainda tenho uma lembrancinha, eu novo, assim, com oito ano, nove ano...	915.944

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
248	916.869	ABA:	...ou menos ou mais uma coisinha, que eu não me lembro, não tou lembrado...	919.051
249	919.442	ABA:	Eu tenho uma lembrancinha, que eles, que nós morava no pé de serra, papai sofreu muito ataque da polícia mode Lampião.	924.610
250	926.312	ABA:	Porque é o seguinte, meu amigo, nós morava tudo num pé de serra.	928.324
251	928.735	ABA:	Lampião chegava com quarenta, cinquenta n/ cangaceiro.	930.926
252	931.841	ABA:	'Seu Bernardo, nós quer comer.' 'Quer?' 'Quer.'	933.774
253	934.003	ABA:	'Tem farinha aí, e bode.' 'Mate o bode.'	935.689
254	936.134	ABA:	Criação. 'Pode largar o, o, a, o bacamarte aí.' 'Pode matar a galinha.'	939.519
255	939.896	ABA:	'Que é tudo brava, ninguém pode pegar...'	941.922
256	942.373	ABA:	'Pode matar e pode trazer, pode tirar o couro aí, farinha tem aí no sótão, tem uma caixa com farinha'.	946.058
257	946.751	ABA:	'E você pode fazer de comer.'	947.902
258	948.353	ABA:	Quando a polícia vinha, depois, aí ia apertar o velho pro velho dar de comer a Lampião.	953.167
259	953.914	ABA:	O velho, 'meu amigo, eu n/ aqui é o seguinte, eu dou pra vocês, olhe, tem o bode pra vocês comerem, tem farinha...'	960.476
260	960.967	ABA:	...feijão se vocês exigir, agora, não exigiu sabe descobriram onde Lampião tá, não...	965.088
261	965.440	ABA:	...que ele q/ do jeito que eu recebo vocês recebo ele'.	
262	967.721	ABA:	'Que eu moro de tronco de serra, eu não tenho cobertura, tá entendendo?'	971.908
263	972.766	ABA:	'Aqui eu tenho que receber que queira, quer não.'	975.083
264	975.844	ABA:	'Que chega cinquenta, sessenta homemm aqui, tudo armado, aí pede de comer e eu vou negar?'	982.800
265	983.285	ABA:	'Não posso'.	984.118
266	984.987	ABA:	'Eu não posso'.	985.778
267	985.909	ABA:	Tinha que dar.	986.548
268	987.720	ABA:	Que um dia, essa eu não, não vi, não.	990.282
269	990.528	E:	Papai era quem contava, eles (XXX) fazia pouco tempo, tava de uns taco de carne de bode fervendo...	997.068
270	997.281	ABA:	...debaixo dos pé de juá, pra fazer a/ um/ uma janta pra eles.	1.000.864
271	1.001.512	ABA:	Que Lampião n/ parece que advinhava, papai disse que ele tinha um toque, né...	1.004.484
272	1.004.900	ABA:	...aí, teve uma hora que ele disse, 'pessoal, vamo esperar por esse comer, não, vamo levantar o mói que os homem vêm ali'.	1.010.153
273	1.011.328	ABA:	'Vamos levantar o bando?'	1.012.235
274	1.013.594	ABA:	Aí, papai disse, 'eita, hoje é o dia que eu vou sofrer'.	1.015.640
275	1.016.462	ABA:	'Que a polícia vai chegar, vai me apertar pra dar de conta de vocês.'	1.018.865

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
276	1.019.194	ABA:	'Porque vai ver esses tacho aí, tá dizendo quem são vocês.'	1.021.338
277	1.021.661	ABA:	Aí, Lampião disse, 'não, seu Bernardo, nós não vamo sair pra longe, não, vamo sair pra esse pé de serra aí, olhe, vou ficar de lá olhando'.	1.027.050
278	1.027.636	ABA:	'Se eles atacar o senhor, nós vamos fazer uma carniça aqui maior do mundo'.	1.031.397
279	1.032.373	ABA:	'Vamos.'	1.032.710
280	1.034.225	ABA:	'Vamos fazer uma carniça aqui maior do mundo.'	1.035.984
281	1.036.274	ABA:	'Não minta, não.'	
282	1.037.487	ABA:	'Quando eles chegar que disser, e esses tacho fervendo? Foi Lampião, tava aqui nesse instante e correu.'	
283	1.042.450	ABA:	'Saiu com o povo dele, que não queria ter confronto com vocês aqui, que aqui na minha, na minha casa e tal, perto de minha casa.'	1.047.517
284	1.048.022	ABA:	'Não minta não, pr acolá pr onde foi? tá lá naquele pé de serra ali, olhe, entocado lá.'	1.051.492
285	1.051.815	ABA:	'Que nós vamo ficar de lá batendo numa pedra pra eles ir pra lá.'	1.054.151
286	1.054.884	ABA:	'Pra eles vir, nós lá amarra prumo a eles.'	1.057.159
287	1.057.866	ABA:	Foi mesmo assim. Papai disse que quando Lampião sumiu a pol/ ahn, que a polícia naquela época, meu amigo, andava de pés...	1.065.261
288	1.065.517	ABA:	Mas se eles chegasse numa fazenda que tinha três, quatro, cinco animal , se você desse eles levavam, e se não desse eles levava.	1.072.421
289	1.073.189	ABA:	Botava a cela em osso, vas/ forrava em cima, montava dois, três soldado e arrancava no mundo.	1.078.355
290	1.078.839	ABA:	Lá você era não deve deixar que você ia atrás, se importava, não.	1.082.196
291	1.082.944	ABA:	Tu vai lá ver a cavalhada, eu digo, 'a polícia'.	1.084.702
292	1.085.281	ABA:	Quando chegaram, viram, disse, 'e aqui, isso foi?'	
293	1.086.901	ABA:	Papai disse, 'foi Lampião, tava aqui nesse instante'.	1.088.552
294	1.089.506	ABA:	'E pra onde ele foi? 'tá aí nesse pé de serra.'	1.091.062
295	1.091.945	ABA:	Chamava Serra dos Gato, essa serra, bem pertinho lá de casa.	1.095.104
296	1.095.730	ABA:	'Tá aí na serra?' 'tá'.	1.096.825
297	1.098.877	ABA:	'E pra que ele não esperou?' Disse, 'porque não queria ter confronto com vocês aqui, que eu pedi a ele'.	1.101.901
298	1.102.329	ABA:	'Que não queria confronto com a polícia aqui, na porta daqui de casa.'	1.105.656
299	1.106.094	ABA:	Aí, ele disse que, pronto, se a polícia quise/ se vocês quer conversar com ele, ele tá naquele pé de serra, vá pra lá.	1.110.719
300	1.111.861	ABA:	Papai disse que a polícia foi, mas chegou perto e ele tava lá numa pedra, teco, teco, os cabra tudo chamando.	1.116.558
301	1.117.030	ABA:	Pra ver se a polícia ia, pra poder, olhe.	1.118.396
302	1.119.426	ABA:	Ninguém foi lá.	1.120.425

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
303	1.121.750	ABA:	Viu?	
304	1.122.107	ABA:	Aqui acolá chegava, porque era os, é, tinha os comandante mais covarde.	1.125.224
305	1.126.039	ABA:	Porque os comandante que se entendia chegava, não ia, judiava com o velho, não, nem com o filho do velho.	1.131.207
306	1.132.656	ABA:	Mas o que era mais bruto, mais rígido..	1.136.685
307	1.137.847	ABA:	...apertava o velho, pro velho descobrir adonde é que Lampião vai.	
308	1.140.546	ABA:	Olhe se ele sabia o que Lampião...	1.141.808
309	1.142.026	ABA:	tava aqui hoje, amanhã tava em Conceição de Piancó.	1.144.405
310	1.145.267	ABA:	Tinha condições?	1.145.956
311	1.147.697	ABA:	tava aqui, com dois dia tava no Pernambuco.	1.149.533
312	1.151.017	E: + ABA:	FALANTE1: E o pessoal do bando matava mesmo se // precisasse?	
313			FALANTE2: Matava.	1.153.801
314	1.154.431	ABA:	Matava.	
315	1.155.020	E: + ABA:	FALANTE1: Sem dó nem // piedade?	
316			FALANTE2: Não, ali matava, ali, não tem negócio, não, não tinha negócio, não.	1.158.435
317	1.158.830	ABA:	O negócio, se atacasse eles, era o, o tiroteio era feio.	1.161.587
318	1.163.439	ABA:	Agora, a população, assim, de uma forma geral, admirava ou, ou odiava Lampião?	1.169.205
319	1.169.629	ABA:	Olhe, meu amigo, é o seguinte.	1.171.301
320	1.172.085	ABA:	Não, n/ naquela época um bocado ficava neutro porque não podia deles atacar nem a de um lado e nem de outro.	1.179.761
321	1.180.475	ABA:	Porque se, né, a força, se elogiar Lampião a polícia atacava.	1.183.991
322	1.184.671	ABA:	Era ruim de sobreviver, ruim, era uma época imunda.	1.188.715
323	1.189.328	ABA:	Porque você, era o seguinte, você nem podia elogiar Lampião e nem podia elogiar a polícia.	1.193.908
324	1.194.494	ABA:	E nem dar muito apoio à polícia.	1.195.702
325	1.196.166	ABA:	Se fosse dar apoio à polícia Lampião vinha e lhe atacava.	1.198.133
326	1.199.436	ABA:	Que o povo dizia que Lampião era bandido, justamente, era bandido porque ele era, era f/ foragido da polícia e vivia no cangaço.	1.207.299
327	1.207.596	ABA:	Ma/ o povo, olhe, Lampião não roubava ninguém, não.	1.210.800
328	1.212.232	ABA:	Ele não roubava ninguém, não.	1.213.355
329	1.214.103	ABA:	É o seguinte, negócio de Lampião...	1.215.753
330	1.216.867	ABA:	...l/ eu tenho uma tia casado com um sobrinho de Lampião.	1.221.308
331	1.221.985	ABA:	E eu cansei de conversar, eu já rapazinho...	
332	1.224.225	ABA:	...e conversar mais o velho, 'olhe, meu filho, Lampião caiu na folha, caiu, ahn, agra/ agradeça a justiça'.	1.230.982
333	1.231.938	ABA:	Porque o pai de Lampião foi, m/ morreu duma surra que um mau dum fazendeiro vizinho mandou dar.	1.237.937
334	1.238.947	ABA:	E Lampião deu parte o juiz de Serra Talhada, Pernambuco...	1.241.979

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
335	1.243.448	ABA:	B/ f/ e aqui acolá ia lá, (latrar) o juiz, 'S/, doutor, o homem tá solto, doutor, o homem tá s/'.	
336	1.249.205	ABA:	Até que um dia se abusou, disse, 'doutor, eu vou comprar um bacamarte, vou matar aquele infeliz'.	1.253.436
337	1.254.048	ABA:	'Matou meu pai.'	
338	1.255.381	ABA:	E comprou mesmo e matou.	1.256.591
339	1.257.456	ABA:	Pronto, daí pra cá sentou praça no cangaço e morreu no cangaço.	1.260.433
340	1.261.419	ABA:	Não deixou um da família.	1.263.088
341	1.263.587	ABA:	Adonde sabia que tinha um da família des/ t/ fazendeiro, ele queimou tudinho.	1.267.629
342	1.267.914	ABA: + E:	FALANTE1: Porque ele saía assim, adonde sabia que tinha um homem disposto, que n/ que não carregava // desaforo pra casa, ele ia lá. FALANTE2: Desaforo.	1.276.183
344	1.276.409	ABA:	'(XXX) mais eu, bora matar gente.'	1.278.902
345	1.280.168	ABA:	'Vamo acabar', e ele ajuntou uns trinta e saiu perseguindo, primeiro matou o fazendeiro.	1.284.756
346	1.285.160	ABA:	Aí, foi dando nos filho, nos genro.	1.286.908
347	1.287.169	ABA:	Aí o, se teve algum que escapou, debandou pro Mato Grosso do Sul e sumiu, pronto.	1.292.183
348	1.292.414	ABA:	(Ele fosse dia), ficou as propriedade, hoje as propriedade é no sítio Saco, município de Serra Talhada, no sítio.	1.298.528
349	1.300.075	ABA:	Viu, que eu não, não, nem conheço o sítio.	1.303.573
350	1.303.810	ABA:	Conheço, assim, que eu já passei lá uma vez, que fizeram até um açude, o governo fez um açude grande lá.	1.308.085
351	1.309.137	ABA:	Mas, lá ainda tem as propriedade que era do pai de Lampião.	1.311.620
352	1.314.763	E: + ABA:	FALANTE1: Então, quer dizer, ahn, ahn, aquela fama, assim, de Lampião ser justiceiro tinha um fundo de // verdade?	
353			FALANTE2: Tem um fundo de verdade, ele caiu na fama mode disso, mode disso, viu?	1.323.832
354	1.324.949	ABA:	Que aí eu vi Lampião, eu ainda tenho, eu me lembro que eu vi ele.	1.328.098
355	1.328.739	ABA:	É, foi ele e o irmão dele.	1.329.949
356	1.330.585	ABA:	Na, na, nessa, fo/, parece que tinha vinte e seis, vinte e quatro, e eles dois, vinte e seis.	1.336.778
357	1.337.405	ABA:	Agora, falaram em Maria Bonita, eu não vi Maria Bonita, não.	1.339.325
358	1.340.357	ABA:	Não conheci, não, mas Lampião conheci uma vez.	1.342.151
359	1.342.918	ABA:	Uma vez, só, só vi ele uma vez.	1.344.623
360	1.344.903	ABA:	Que eu me lembra, eu vi ele muito, mas, patrão, eu não me lembrei que eu era muito novo.	1.347.922
361	1.348.675	ABA:	Não me lembro mais, eu me lembro do ano, tem uns ano aí, que eu me lembro de Lampião.	1.354.266

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
362	1.354.628	E:	O senhor chegou a ver o pessoal, assim, retirante fugindo da seca alguma vez, usando pau de arara?	1.361.581
363	1.361.914	ABA:	Muito.	1.362.447
364	1.363.007	E:	Como é que era isso?	1.364.112
365	1.365.687	ABA:	Meu amigo, o pau de arara é o seguinte.	
366	1.369.502	ABA:	Naquela época não existia ônibus.	1.372.716
367	1.374.444	ABA:	Você comprava um caminhãozinho, chamava o caminhão, o Chevrolet, o Chevrolet Brasil, carroceria longa...	1.380.172
368	1.380.593	ABA:	Cê mandava co/ cobria com a l/ lonava, botava uns banco de pau...	1.385.232
369	1.386.783	ABA:	...e, e, pronto, se abre no mundo. Aqui, morar aqui, né, aqui, viu, em Cajazeira. Aí, instalava-se uma seca...	1.393.665
370	1.394.156	ABA:	...n/ eu queria fugir da seca pra Alagoas, pro Sul, pra donde tem inverno...	
371	1.398.323	ABA:	...ou pra São Paulo, tinha que ir no gom/ n/ no caminhãozinho.	1.401.721
372	1.402.690	ABA:	Naquela época não existia asfalto, não.	1.404.557
373	1.404.843	ABA:	Era terra de b/ estrada de barro, de terra.	1.407.533
374	1.409.588	ABA:	Daqui pra São Paulo, era doze dia de viagem, dez, doze dia.	1.413.282
375	1.413.798	ABA:	E o transporte era esse.	1.415.071
376	1.415.587	ABA:	Naquela época não existia, existia os carro de passeio, era uns tal dum Aero Willys, um carrinho que nem uma Sinca.	
377	1.423.938	ABA:	E Jipe, naquela época.	1.425.881
378	1.426.299	ABA:	Não existia outro carro.	1.427.524
379	1.428.041	ABA:	Ou caminhãozinho Chevrolet, de carroceria longa, até muitas veze cabina de pau.	1.435.260
380	1.436.128	ABA:	Feita de pau a cabina.	1.437.246
381	1.438.057	ABA:	Eu me lembro muito dele.	
382	1.439.923	ABA:	Andei muito neles.	
383	1.440.799	E: + ABA:	FALANTE1: Aí, na carroceria ficava o quê, um monte de banco, assim, atravessado? // Sim.	
384			FALANTE2: (Dia de casa, pronto, não sabe) não tem a carroceria do carro?	
385	1.446.509	ABA:	Aí eles botavam, assim, ficava na, assim, pra ficar um banco aqui e outro lá, e até sair perto lá da, da bunda do carro.	1.455.428
386	1.456.022	ABA:	Carreia de banquinho.	1.456.927
387	1.457.734	ABA:	Aí, levava vinte e oito pessoa, trinta, trinta e dois.	1.460.746
388	1.461.311	ABA:	E, e essas viagem que demoravam tantos dias, com é que as pessoas faziam pra dormir nesse espaço tão pequeno?	1.467.016
389	1.469.226	ABA:	Dormia, pra tudo tinha jeito.	1.471.228
390	1.473.430	ABA:	Deus dá o frio conforme o lençol.	1.475.150
391	1.477.484	ABA:	Se arm/ acumulava tudo, um bocado...	1.479.467
392	1.480.191	ABA:	...se acumulava dois no carro...	1.481.687

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
393	1.482.395	ABA:	...outros armavam uma, uma tipoinha de rede remendada...	1.485.020
394	1.485.371	ABA:	encostada da carroceria prum pau (mancagado).	1.487.930
395	1.489.577	E:	Entendi.	
396	1.490.329	E: + ABA:	FALANTE1: Mas aí, o carro, o, o, o pau de arara parava de noite, a // viagem. FALANTE2: Parava.	1.494.385
398	1.494.723	ABA:	No, no, no, por isso que eles levava muito tempo pra São Paulo, 1.499.702 porque a estrada era ruim, de terra.	
399	1.500.625	ABA:	E cansaram de passar do meio-dia num canto só.	1.503.115
400	1.503.926	ABA:	Que a turma abusava, né de tar só sentada naquele banco duro.	1.507.277
401	1.507.711	ABA:	Aí, os motorista parava, encostava num canto que tinha água...	1.510.279
402	1.510.829	ABA:	Aí, o povo fazia de comer, passava até de meio-dia pro lado de um canto só.	1.513.354
403	1.514.797	ABA:	Nos canto adequado, porque não podia em todo canto, não, que tinha muita onça nessa época.	
404	1.518.101	E:	Uhnrum.	1.518.557
405	1.519.567	ABA:	Tinha muita onça nessa época.	1.521.106
406	1.521.386	E: + ABA:	FALANTE1: E, e a, e a, e a comida, assim, o pessoal levava pra // comer durante a viagem? FALANTE2: Levava carne de bode salgadinho...	1.527.637
408	1.528.522	ABA:	Eles pegavam o bode, matava, quando acabar, retalhava todinho, bem retalhado, salgava.	1.532.886
409	1.533.319	ABA:	Botava no sol, quando a carne tava curadinha, podia abafar que não tinha perigo de, de arruinar mais não.	1.537.760
410	1.539.245	E: + ABA:	FALANTE1: E conserva mesmo, assim, a carne // de sol, né?	
411			FALANTE2: Conserva.	
412	1.541.504	E: + ABA:	FALANTE1: Como // é que é o preparo da carne de sol? FALANTE2: Conserva.	1.543.509
414	1.543.902	ABA:	A carne de sol, o preparo é o seguinte.	1.545.780
415	1.546.613	ABA:	Cê pega c/ o bode, mata, abre as banda...	1.549.090
416	1.550.017	ABA:	...aí retalha separando os osso, fica pegado, tudo, não separa, não.	1.553.835
417	1.554.138	ABA:	Faz só separar a carne e retalha.	1.555.987
418	1.556.328	ABA:	E quebra os osso bem quebradinho que o cabra bota pimenta do reino, no sal.	1.560.032
419	1.560.644	ABA:	Aí, salga todinho.	1.561.836
420	1.562.686	ABA:	Aí, a/ moqueia a carne.	1.564.729
421	1.565.110	ABA:	Quando a carne tá com, assim, passa meio-dia moqueado, no outro dia...	1.568.836
422	1.569.163	ABA:	...pronto, foi, ahn, pra agora. Pra amanhã, amanhã de manhã, você pega s/ estende ela, bota uma corda, ou uma vara, estende.	1.574.757

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
423	1.575.571	ABA:	Quando enxuga, você pode botar no qualquer um canto que vai pro, pro fim do mundo, não arruina, não apodrece, fica é boa.	1.583.714
424	1.584.345	ABA:	Quanto mais abafado que fica sadia.	1.585.581
425	1.585.801	E:	E demora, assim, uns quantos dia pra secar?	1.587.875
426	1.588.776	ABA:	Não, (você sabe), demora pouco, um dia.	1.591.925
427	1.592.169	E: + ABA:	FALANTE1: Mas tem que ficar no // sol? FALANTE2: Tem que ficar lá, enxugando.	1.594.894
428				
429	1.595.346	ABA:	Carne fica pingando a salmora e enxugando até quando termina.	1.597.706
430	1.598.223	ABA:	Que é a carne escura.	
431	1.599.132	E:	Mas fica ao lé, assim?	
432	1.600.617	ABA:	Fica.	1.601.118
433	1.601.932	ABA:	Bota um menino pra pastorar, naquele tempo a/ ahn, ahn, tinha muita criança, os menino...	1.605.861
434	1.606.196	ABA:	...mode os urubus, que naquela época tinha urubu.	1.607.795
435	1.608.662	ABA:	Tinha urubu, não era brincadeira, não.	1.609.739
436	1.610.130	ABA:	Tinha urubu que se, se a pessoa fosse tra/ as mulher às vez...	
437	1.613.979	ABA:	...ia tratar dum fato duma, dum, dum bode do lado de fora, era obrigado, dava um pra pastorar...	1.620.011
438	1.618.528	ABA:	...senão os urubu tomava das mão das mulher.	1.622.219
439	1.621.007	ABA:	Tomava, tinha demais.	
440	1.622.938	ABA:	Pois ele pastorava até a carne curar.	1.625.451
441	1.625.802	ABA:	Cada qual embalava suas, suas, pronto.	1.627.803
442	1.628.286	ABA:	Tinha minha família, tinha um, aquelas carne, el/ bala/ cada casa embalava o seu.	1.631.576
443	1.632.411	ABA:	E tudinho levava a carne, chegava em São Paulo com uma carne.	1.634.598
444	1.635.435	ABA:	Ou pra Alagoas.	1.636.357
445	1.636.638	E:	Uhnrum.	
446	1.637.236	ABA:	Que naquela época não só ia tudo pra São Paulo, que um bocado partia pra Alagoas, que em Alagoas não tinha seca.	1.641.980
447	1.644.101	E:	Entendi.	1.644.613
448	1.645.360	E:	O mandacaru é um tipo de cactos, né?	1.647.479
449	1.648.477	ABA:	O mandacaru...	1.649.412
450	1.652.498	ABA:	...ahn...	1.652.932
451	1.654.757	ABA:	...é uma madeira, um pau...	1.656.860
452	1.658.612	ABA:	que ele...	1.659.165
453	1.661.893	E: + ABA:	FALANTE1: Mandacaru // não é aquele que tem aquele monte de espinho, não? FALANTE2: ...naquele... É, tem espinho, uma carreira de espinho de riba a baixo.	1.666.467
454				
455	1.667.084	ABA:	Que tem um rumo, assim, cheio, a carreira de espinho.	1.670.037
456	1.670.636	ABA:	Ele bota uma fruta, aquela fruta no ano de trinta e dois muita gente, muita gente escapou com a fruta do mandacaru.	1.679.730

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
457	1.680.877	ABA:	Ou com pão de mucumã, você sabe o que é mucumã?	
458	1.683.255	E:	Não.	1.683.534
459	1.684.081	ABA:	A mucunã é um pau, que se/ é uma, tem uma, uma, uma im/ uma rama da grossura de um velo.	1.689.208
460	1.690.066	ABA:	E bota umas baga desse tamanho, com uma fruta redonda dentro.	1.692.413
461	1.693.173	ABA:	Aquela fruta, o povo pegava aquela fruta, descascava...	
462	1.697.529	ABA:	...o cabra botava de molho...	1.698.813
463	1.699.419	ABA:	Quando tava molinho, pisava no pilão, fazia a massa.	1.701.667
464	1.703.202	ABA:	Aí, a massa, pra fazer o pão, é abug/ era obrigado lavar em seis águas...	1.709.350
465	1.710.235	ABA:	...pra poder chegar no ponto de fazer o cuscuz, pa/ pra sobrevivência...	
466	1.715.137	ABA:	...porque se comesse sem lavar com essas seis águas, era sujeito a ofender e matar.	1.720.066
467	1.721.014	ABA:	Até matar.	1.721.754
468	1.722.517	ABA:	Por isso que o povo...	1.724.027
469	1.724.702	ABA:	...era o/ era o/ era o/ era um povo ci/ em ci/ trinta e dois, escaparam muito mais com a fruta de mandacaru, com a...	1.730.076
470	1.730.418	ABA:	...com o pão da mucumã, da bagem de mucumã.	1.732.598
471	1.733.701	ABA:	Que aqui não tem mais, não.	1.734.836
472	1.735.181	ABA:	Mais dessa serra aqui, vizinha, aqui, (XX), mas se o cabra ver ainda tem.	1.737.950
473	1.738.686	ABA:	Que vocês vão de pegar toda a serra, tem é muita.	1.740.563
474	1.742.027	ABA:	O senhor já deve ter andado muito no meio da caatinga, né?	
475	1.744.551	ABA:	Já, muito, caçando de noite, de dia.	
476	1.747.024	E: + ABA:	FALANTE1: E, assim, por exemplo, se a pessoa se pega meio perdida, assim, no meio da caatinga, sem água, tem jeito dela sobreviver, // assim? FALANTE2: Tem.	8
477				
478	1.754.916	E: + ABA:	FALANTE1: Com é que acha água? // Com é que ela faz pra beber? FALANTE2: Ahn. Quando não tinha, não achava o olho d'água?	
479				
480	1.758.798	ABA:	A mucumã tem água, o cipó da mucumã.	
481	1.760.958	ABA:	Agora, o cipó da mucumã só tem água depois de outubro.	1.764.345
482	1.765.377	ABA:	De oi/ antes de outubro não tem água, não, cê corta, só fica pingando aquele melzinho vermelho.	1.769.952
483	1.770.791	ABA:	Mas, é assim, o primeiro de outubro, quando for no derradeiro de outubro pra novembro...	1.775.447
484	1.775.906	ABA:	...pode pelar um, um, um, um, uma embira, um cipó daquele...	
485	1.780.020	ABA:	...e pode botar o caneco de um litro, dentro, com meia hora tá cheio.	1.782.452

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
486	1.784.680	E:	Tem um jeito, assim, a gente andando no meio da caatinga, de saber se uma planta é venenosa ou não?	1.789.546
487	1.790.941	ABA:	Planta venenosa?	1.791.800
488	1.792.804	E:	Que a gente de repente precisa abrir, assim, pra procurar uma água ou comer uma fruta, tem como saber se é, é venenosa ou não?	1.799.958
489	1.801.288	ABA:	Rapaz, as fruta do, do, da s/ da/ subserrana, as fruta, tem não.	1.807.226
490	1.809.670	ABA:	A fruta que, que ahn, eu sei que é...	1.813.373
491	1.814.026	ABA:	...que o povo usa, usa, a gente às vez come, tando com fome na serra...	1.818.215
492	1.819.438	ABA:	...é...	1.820.019
493	1.823.222	ABA:	que tem de duas.	1.824.013
494	1.824.723	ABA:	Tem da amarela e tem duma roxa.	1.826.814
495	1.827.277	ABA:	A amarela você pode comer até encher o bucho, não ofende de jeito nenhum.	1.829.630
496	1.831.209	ABA:	As frutas de ameixa.	1.832.448
497	1.834.596	ABA:	A ameixa é um fruta, ela tem uma fruta, bota uma fruta desse tamanho.	1.837.341
498	1.837.945	ABA:	Assim, tamanho dum, duma, duma cajá, cajarana.	1.841.313
499	1.842.572	ABA:	Ela tem da preta, o povo chama preta, mas não é preta, não, ela é assim, assim, meia roxa.	1.846.771
500	1.847.319	ABA:	E tem duma amarelinha. A amarelinha é doce, só pra você come até encher o bucho.	1.850.432
501	1.850.759	ABA:	Não ofende não, não.	1.852.323
502	1.852.846	ABA:	Agora ar/ da, da roxa, meu amigo, se você comer, não precisa comer muita, não.	1.856.348
503	1.857.437	ABA:	É n/ uma irmã minha, escapou por milagre, quase morria.	1.860.121
504	1.860.849	ABA:	Não sabia.	1.861.569
505	1.861.948	E:	É mesmo?	1.862.359
506	1.863.583	ABA:	Comeu e quase morre.	1.864.997
507	1.866.482	E:	E aí, se acontece uma coisa dessas, assim, o que é que tem que fazer?	
508	1.869.717	E:	Um médico.	1.870.324
509	1.870.936	E:	Só no médico?	
510	1.871.608	ABA:	Só no médico.	1.872.090
511	1.872.358	E: + ABA:	FALANTE1: E se não tiver médico, assim, por perto, tem jeito?	
512			FALANTE2: Ahn, ahn, tem.	1.875.257
513	1.875.821	ABA:	Me/ largar leite, beber leite como quem tá bebendo água...	1.878.406
514	1.879.350	ABA:	...pra cortar o veneno.	1.880.228
515	1.882.724	ABA:	A fruta da ameixa é que nem a de jaramataia.	1.885.101
516	1.885.754	ABA:	A jaramataia é outra fruta de pé de serra.	1.887.699
517	1.888.430	ABA:	Agora, só que a jaramataia não nasce na serra, nasce no riacho.	
518	1.892.936	ABA:	Tem da fruta preta, doce só o cão, mas mata também.	1.896.047

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
519	1.896.688	ABA:	Envenena também.	1.897.543
520	1.898.339	ABA:	E da fruta vermelha, boa.	1.900.181
521	1.900.959	ABA:	Tanto que da fruta vermelha...	1.902.483
522	1.904.607	ABA:	...serve até de remédio, a raiz dela.	1.906.117
523	1.908.050	ABA:	Olhe...	1.908.471
524	1.910.313	ABA:	...tinha uma, uma, um, um amigo meu aqui em Cajazeiras, (Tasquim)...	1.914.451
525	1.914.904	ABA:	...da casa do relógio, um rapaz até mais ou menos, bem de vida...	1.917.315
526	1.917.911	ABA:	...aí, ele tava com um rapazinho, o rapazinho i/ ia se operar em Recife de pedra nos rins.	1.924.090
527	1.926.579	ABA:	Aí, eu cheguei lá um dia, aí, a mãe dele disse, 'XXX',...	1.930.155
528	1.931.581	ABA:	...'o menino, do meu amigo vai se operar'.	1.933.070
529	1.933.806	ABA:	O menino chorava quando falava de se operar, com medo.	1.935.904
530	1.936.570	ABA:	'É de quê?' 'Pedra nos rins.' Eu disse, 'por quê, não precisa, não'.	1.940.194
531	1.941.501	ABA:	'Não é de pedra no rins?'.	1.942.458
532	1.943.917	ABA:	Ela disse, 'precisa, XXX, o médico disse que tem operar, quando ele contar, completar dezessete ano tem de operar'.	1.947.938
533	1.948.933	ABA:	'Ou opera ou morre'.	1.949.587
534	1.950.543	ABA:	'Morre nada.'	1.951.498
535	1.952.520	ABA:	'Eu vou, vou arrumar um medicamento e o menino não precisa operar, não.'	1.955.575
536	1.957.245	ABA:	Aí, o menino tava lá dentro, né.	
537	1.958.688	ABA:	Aí, se viu a falar, aí voltou, sim, que é, XXX, a planta?', 'raiz de jaramataia'.	1.962.472
538	1.963.072	ABA:	Eu disse, 'eu vou, vou trazer a raiz da jaramataia'...	1.964.835
539	1.965.692	ABA:	...'você bote, pise, bem pisadinho, mande pisar donde tiver um pilão, bote de molho'...	1.971.112
540	1.971.582	ABA:	...'quando tiver bem amarelinha, a água, você dê a água, que ele q/ quando te/ a/ terminar de almoçar que ele beba'.	1.977.951
541	1.978.539	ABA:	'Quando ele der sede, que beba, seja água.'	1.981.266
542	1.982.038	ABA:	'Deixa ele beber, agora, quando ele for fazer xixi, manda ele fazer no penico.'	1.986.541
543	1.987.393	ABA:	'Pra você saber se, se, que ele vai mijar as pedra do rins tudinho.'	1.991.035
544	1.991.914	ABA:	'Será que ele bota tudinho?' Sabe quantas pedra ele mijou? Trinta e duas.	1.995.354
545	1.996.091	ABA:	Que nem um chumbo, ahn. Não tem chumbo de espingarda? daquele jeito, redondinho.	1.999.489
546	2.000.773	ABA:	Aí, foi num sábado, quando foi no outro sábado...	
547	2.003.162	ABA:	...quando eu cheguei lá o menino tava morto de alegre.	
548	2.004.490	ABA:	'Mas, XXX, não senti mais nada, tou, tou fazendo xixi, de/ desembaraçou mesmo, eu botei foi muita.'	2.010.877

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
549	2.011.180	ABA:	Eu digo, 'tá tomando, usando o remédio?' 'tou.' 'Continue, que não fica nenhuma.'	
550	2.014.602	E:	Como é que é o nome da planta mesmo?	2.015.822
551	2.016.242	ABA:	Jaramataia.	
552	2.017.470	E: + ABA:	FALANTE1: Jaramataia?	
553			FALANTE2: É.	2.018.357
554	2.020.067	E:	E funciona, né?	
555	2.021.005	ABA:	Funciona. Naqui/ naquilo, não vi dela no riacho aqui, não, mas no monsenhor Jos/ São José de Piranhas, onde eu tou trabalhando...	
556	2.027.503	ABA:	...tem uns córrego lá que ainda tem pé.	2.029.839
557	2.030.296	ABA:	Que lá foi no arrancar a raiz.	2.032.202
558	2.033.580	ABA:	Que eu escavaquei tanto, que o riacho botou uma enchente q/ acabou de arrancar o pé e carregou.	2.037.334
559	2.038.200	ABA:	De tanto eu escavacar pra tirar raiz pra ele.	2.039.703
560	2.040.190	ABA:	E o menino hoje, sabe, é médico, ele, ele é formado...	2.042.943
561	2.043.733	ABA:	...em...	2.044.253
562	2.045.594	ABA:	...em ortopedista, moa/ médico de osso, sabe?	2.047.842
563	2.048.121	ABA:	O menino é formado, é médico.	2.049.226
564	2.049.541	ABA:	Pronto, ele vota aqui, toda vez quando ele vem votar, ele vai lá em casa. Ele tem o maior...	2.053.864
565	2.055.337	ABA:	...a maior besteira comigo, só mode disso, porque ele n/ tinha medo de se operar, operação de rim é uma operação perigosa.	2.061.091
566	2.062.208	ABA:	Aqui eu conheci dois que foi se operar e morreu.	2.064.164
567	2.065.696	ABA:	Operar de pedra no rins.	2.066.831
568	2.067.360	ABA:	E ele, coitado, tinha com medo, só vivia chorando, porque ele quando completasse dezessete ano tinha que ir pra Recife, se operar lá.	2.073.066
569	2.073.245	ABA:	Que nem aqui em João Pessoa não, não fazia operação.	2.075.568
570	2.076.496	ABA:	E não precisou.	2.077.298
571	2.078.143	ABA:	É um grande medicamento...	2.079.435
572	2.079.724	E: + ABA:	FALANTE1: Aí, essa planta pega pra fazer o, o chá, assim, pra beber, pega a folha dela, // é isso? Como é que é que o senhor falou? // A raiz?	
573			FALANTE2: Não. A folha não. Não, a folha não, a raiz. A raiz.	2.089.393
574	2.090.415	ABA:	A gente cava dent/ n/ por dentro na/ na areia, que ele (amarra) é na areia.	2.093.836
575	2.094.314	ABA:	A areia chega, é aquela tecido de areia da/ aquela raiz grossa, não tem, não dá chá que preste.	2.099.155
576	2.099.155	ABA:	Aquela raiz, de quanto mais fina melhor.	2.100.540
577	2.100.973	ABA:	Aí, pisa, bem pisadinho, aí, bota de molho, fica bem amarelinho.	
578	2.105.578	E:	Não precisa ferver, não?	
579	2.106.885	ABA:	Não, não, não.	2.107.773
580	2.108.922	ABA:	É bom demais.	2.110.742